

ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE E REAÇÕES EMOCIONAIS: ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Flaviana da Costa Lopes Barbosa¹, Caritsa Scartaty Moreira²

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de Ciências Contábeis para explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações emocionais derivadas. A unidade de análise foram os estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) campus Mossoró. Para tanto, os dados foram obtidos por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicadas a 155 discentes distribuídos do 1º ao 9º período. Assim, para a análise das questões fechadas, os dados foram tabulados e, posteriormente, procedeu-se com análise da estatística descritiva. Já em relação as questões abertas, os dados foram transcritos para arquivo digital e, em seguida, procedeu-se com a análise de conteúdo por meio do *software* Atlas.ti®. Em síntese, os resultados apontaram que os discentes consideram que o desempenho acadêmico é influenciado por uma diversidade de fatores internos e externos ao discente, com destaque para as atribuições causais internas, como o “interesse pelo estudo” e o “esforço”, e para as causas atribucionais externas, como o “método de ensino do professor” e a “infraestrutura da universidade”. Além disso, constatou-se que a maioria dos discentes (94,84%) acreditam que as causas atribuídas, sejam elas internas ou externas, ocasionam reações emocionais.

Palavras-chave: Teoria Atribucional Causal. Reações emocionais. Desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

A Teoria Atribucional Causal deriva da psicologia social e consiste em um estudo teórico, que tem por objetivo analisar as causas ou explicações atribuídas pelas pessoas a determinada situação, além de estudar aquelas que têm influência na autoestima e expectativas que são geradas (BECK, 2001).

Nesse contexto, as causas que são atribuídas pelas pessoas, isto é, a causalidade pessoal, está ligada nas forças pessoais, cujos fatores centrais são as intenções e a causalidade local, interligando a ação ao objetivo a ser alcançado. Sendo assim, qualquer atividade desempenhada por um indivíduo tende a causar certas emoções, seja emoções de sucesso ou fracasso, e isso está diretamente ligado ao esforço no desempenho de determinada atividade (HEIDER, 1958).

As pessoas buscam entender as causas dos acontecimentos na vida cotidiana, tentando relacionar os fatos, casos e efeitos em busca de um entendimento para aquela situação, podendo ser traduzida essa busca em atribuição de causalidade (GRAHAM; WEINER, 1976).

No âmbito acadêmico, muitos são os fatores que influenciam as pessoas a escolherem um curso de graduação, e logo após optam, podem surgir dúvidas quanto a

¹ Bacharelanda em Ciências Contábeis.

² Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

motivação em permanecerem ou não, e isso depende do andamento do mesmo. E assim, alguns fatores são atribuídos como sendo os determinantes para a ocorrência dessas motivações. Tais fatores podem ser classificados como intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Os fatores intrínsecos estão relacionados ao envolvimento atribuído ao trabalho si ou realização de alguma tarefa, como o sentimento pessoal que cada um para o seu próprio reconhecimento pessoal, profissional e suas necessidades de auto realização. Já os fatores extrínsecos, referem-se aos motivos que estão fora das pessoas e possuem influência sobre elas, compreendendo os tipos de incentivos que o ambiente oferece ou objetivos idealizados por eles (MAXIMIANO, 2000).

Se por um lado a atribuição de causalidade está ligada às causas atribuídas pelos indivíduos em eventos ocorridos ao seu redor, no intuito de compreender e explicar os acontecimentos (GARCIA; BORUCHOVITCH, 2014), por outro, o desempenho acadêmico tem se tornado uma forma de analisar o rendimento e comportamento escolar no intuito de mensurar habilidades adquiridas pelos alunos ao longo do seu processo de formação (VIEGA et al., 2014).

Souza et al. (2016) enfatiza que a escola é fonte de relações sociais e uma série de fatores podem afetar o desempenho dos discentes, como por exemplo, o ambiente que ele está inserido, e o método de ensino adotado pelo professor, e esses fatores provocam reações emocionais.

Ante aos expostos elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: **quais são os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico à luz da Teoria Atribucional Causal, bem como as reações motivações derivadas?**

Assim, para responder ao problema de pesquisa, elaborou-se o seguinte objetivo geral: analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações motivações derivadas.

Este estudo mostra-se relevante por permitir contribuir para a identificação dos fatores, intrínsecos e extrínsecos, que determinam o desempenho acadêmico dos alunos de ciências contábeis e as reações emocionais derivadas do bom ou mal desempenho ao longo do curso. Permite também a expansão da literatura acerca da relação entre a educação contábil e a Teoria Atribucional Causal, como forma de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que os resultados dessa pesquisa poderão servir como diagnóstico sobre o que determina o desempenho discente e o que a instituição de ensino superior pode fazer para melhorar os pontos negativos que poderão ser identificados nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOLOGIA SOCIAL

A psicologia social pode ser entendida como a ciência do “entre”, no qual, se acredita que nem o indivíduo e nem a sociedade justifica a psicologia social, mas sim uma zona que comporta a relação entre os dois, tornando o “entre” uma relação referente a identidade como o eu, o discurso, a representação e a ação. Sua especialidade é um especular espaço de mediações que fazem parte da contradição e coexistência dos opostos, podendo assim dar uma contribuição em debates mais abrangentes sobre apresentação, identidades, discursos e linguagem, avaliando como essas categorias podem se relacionar sendo que ao mesmo tempo constituem a vida e o cotidiano de comunidades humanas. (JOVCHELOVITCH, 2004).

Nesse sentido, a psicologia social é o estudo fundamental a se questionar a separação existente entre o indivíduo e o coletivo, sem deixar de compreender os campos interdependentes entre eles. O social e o psicológico se associam como um processo dinâmico, para o desenvolvimento da compreensão e formação social, antecipando as condutas humanas. Tais mecanismos funcionam para desvendar a elaboração social do

real, tornando-se primordial no entendimento das ideias e condutas sociais. A representação social, torna-se um instrumento de compreensão e de transformação da realidade permitido a ligação do social com o psicológico (ALEXANDRE, 2004).

Segundo Rodrigues (2008) a escola tem uma grande ligação entre as relações sociais e diversos fatores que possam afetar diretamente o resultado dos alunos, como o ambiente em que está inserido, o método de ensino utilizados pelos professores. Assim as instituições devem oferecer aos estudantes um ambiente favorável, onde os mesmos possam interagir com seus colegas e evitem atribuir seus fracassos a causas internas, estáveis e incontroláveis.

Para Lane (2009) a psicologia é a ciência que estuda o comportamento dos seres humanos. Portanto, toda e qualquer ação comportamental são representadas por cada indivíduo de acordo com sua característica específica desenvolvida através do seu ambiente de convivência, provocando assim reações emocionais diferentes. A mesma ainda afirma que as emoções apresentadas pelos indivíduos são respostas do organismo, ou seja, submetidas a influências decorrentes da visão do mundo que adquirimos, e que no comportamento humano sempre é possível encontrar o envolvimento em componentes sociais ou seja a psicologia social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade.

De acordo com Souza et al. (2016), a escola tem se tornado o instrumento fundamental para avaliar os diversos fatores que afetam os alunos em seu desenvolvimento escolar, como o ambiente de convívio, o método de ensino aplicado pelos professores e sua relação com os alunos perante sala de aula. Tais aspectos apresentados são fundamentais nos resultados dos estudantes nas universidades.

2.2 TEORIA ATRIBUCIONAL CAUSAL

A Teoria das Atribuições Causais teve início com Heider (1944 e 1958), surgindo a partir da necessidade do ser humano em não apenas observar os fatos que acontecem ao seu redor, mas também, entender como tais fatos ocorrem para que se possam buscar meios de conseguir êxito. Diante disso, o ser humano tende a buscar explicações para o sucesso ou fracasso de um determinado evento seja ele profissional acadêmico ou pessoal, possibilitando assim, a compreensão do ambiente em que está inserido e estabelecendo relações com base em crenças e expectativas a fim de justificar o desempenho (SILVA; MASCARENHAS; SILVA, 2010).

Conforme Heider (1958) a ação humana possui dois componentes: um intrínseco e outro extrínseco. O componente intrínseco ocorre quando ação humana reflete disposições internas, como a personalidade ou crenças individuais, além disso, considera as diversas situações ambientais que possam ser controladas. Por outro lado, o componente extrínseco ocorre quando o indivíduo é influenciado por fatores externos, como o ambiente e cultura.

Nessa conjuntura, a Teoria das Atribuições Causais pode ser definido como o estudo teórico com o intuito de analisar causas atribuídas pelos indivíduos acerca de determinada situação, bem como a sua influência na autoestima do indivíduo (BECK, 2001).

No ambiente educacional, o processo de atribuir causas aos acontecimentos ocorre de forma contínua, conforme o discente obtém um sucesso ou fracasso em determinada disciplina, surge as autorreflexões acerca do seu desempenho (SILVA; MASCARENHAS; SILVA, 2010). Segundo, Martini e Del Prette (2005) ao analisar o cenário da educação, não basta apenas verificar aspectos cognitivos da aprendizagem, mas deve-se analisar também aspectos psicossociais, pois este constitui um dos principais determinantes do desempenho escolar.

Nesse sentido, buscando compreender as causas para o sucesso ou fracasso acadêmico, Weiner (1976) amplia os estudos de Heider (1958), classificando as atribuições causas para explicar o sucesso ou fracasso acadêmico em três lócus: (i) a lócus da causalidade; (ii) lócus da estabilidade e a (iii) lócus da controlabilidade.

Conforme Silva, Mascarenhas e Silva (2010) a lócus causalidade pode ser dividida de duas maneiras: (i) causalidade interna, quando são relacionadas a características

específicas do indivíduo, como por exemplo, o esforço e a dedicação. Já a (ii) causalidade externa refere-se a situações decorrentes de fatores do ambiente em que o aluno está inserido, como, por exemplo, uma prova que o mesmo considere difícil ou a problemas de saúde.

A *locus* da estabilidade está relacionado às características individuais que se mantêm estáveis ao longo do tempo, como o conhecimento em determinado conteúdo. Entretanto quando as características individuais alteram facilmente, se define como instável, como por exemplo, o humor. Já a *locus* da controlabilidade pode ser dividido de duas maneiras: (i) controlável, quando depende das ações dos indivíduos, como o esforço e a dedicação, ou (ii) incontrolável quando não se pode ter controle do evento como a facilidade ou dificuldade da atividade (WEINER, 1976).

Entretanto, as causas atribuídas pelos indivíduos para determinado acontecimento podem estar mais ou menos próximas da realidade objetiva. Comumente, as atribuições causais são feitas de forma subjetiva, ou seja, de acordo com a leitura que a pessoa faz acerca das suas experiências e interações sociais (BARRERA, 2010).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES CORRELACIONADOS AO TEMA

Dentre as pesquisas já desenvolvidas acerca da temática, têm-se a de Martini e Dell Prette (2005) que buscaram entender as atribuições de causalidade dos alunos do ensino Fundamental, seus casos de sucesso ou fracasso escolar que possa atribuir no desempenho acadêmico através de gêneros e sentimentos gerados em resultados alcançados por eles. Os resultados alcançados identificaram que os alunos se consideram responsáveis por seus resultados adquiridos na escola e que o seu desempenho acadêmico está além da capacidade atenção e esforço adquiridos por eles.

Lacerda, Reis e Santos (2008) visaram identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam e motivam a escola e a permanência dos alunos no curso de ciências contábeis da Unimontes. Os testes indicaram que os fatores intrínsecos, a interação entre alunos e professores e o desafio da aprendizagem, e os fatores extrínsecos a possibilitam no ingresso no mercado de trabalho, mostram-se importante para permanência dos alunos no curso.

Cornachione et al. (2010) dirigiram um estudo em que seus propósitos principais foram investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em ciências contábeis de quatro universidades em quatro diferentes Estados brasileiros (Ceará, São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul). Onde constatou em seus resultados que 68% dos alunos que consideram seu desempenho acadêmico superior o atribuem ao seu próprio esforço, enquanto menos de 10% o relacionam a causas externas.

Beck e Rausch (2015) analisaram a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Utilizou-se de análises variáveis, classificadas nos fatores: (a) aluno; (b) assunto; e (c) professor, foram baseadas no estudo de Bordenave e Pereira (2002). Desta maneira, teve a conclusão que a melhoria no processo ensino aprendizagem em contabilidade, pode ser desenvolvida por meio da identificação e aperfeiçoamento das variáveis caracterizadas pelos alunos como de maior importância.

Para da Silva, Pletsch e Biavatti (2015) o objetivo principal proposto em seus estudos foi analisar a reação motivacional de docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis 3 instituições de ensino superior do estado de Santa Catarina sob a perspectiva da Teoria Atribucional. Os resultados apontados foram os principais motivos dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis em exercer a profissão: o amor pela carreira; ensino e pesquisa; relacionamento interpessoal; plano de carreira; satisfação pessoal e profissional; atividade junto a uma universidade; financeiro; aprendizado e conhecimento; vocação e status profissional.

Souza et al. (2016) tiveram como objetivo verificar as causas atribuídas pelas discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba para explicar

o desempenho acadêmico, bem como identificar as reações emocionais atreladas. Concluindo-se que diversas atribuições de causais influenciam no desempenho do estudante, principalmente atreladas a causas internas, como o esforço e o tempo disponível. Como também, a maior parte dos alunos as causas atribuídas para o desempenho acabam ocasionando reações emocionais, consequentemente, podendo interferir no desempenho do discente ao longo do curso.

Santana (2017) teve por objetivo identificar a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais associam o seu desempenho acadêmico. Os resultados obtidos mostraram que os alunos tendem a associar seu desempenho acadêmico com mais predominância às causas internas (70%) como esforço, dedicação e capacidade, enquanto somente 30% associaram a causas externas como desempenho anterior, ambiente familiar e humor.

Ferreira, Souza e Miranda (2018) tiveram como objetivo interligar as percepções dos professores e dos alunos do curso de ciências contábeis sobre a relevância do desempenho acadêmico dos estudantes. O estudo foi elaborado através de um levantamento onde foram investigados 492 professores e 573 estudantes do curso de ciências contábeis no Brasil. Os resultados obtidos mostraram que os determinantes considerados mais importantes pelos alunos e professores foram motivação, esforço pessoal, quantidades de horas de estudo, frequência as aulas e conhecimento prévio relativos aos discentes, formação pedagógica relativos aos docentes e por ultimo infraestrutura relativos Instituição de Ensino Superior.

Cassolli, Biachi e Trajano (2018) objetivaram analisar a relação entre os elementos da Teoria Atribucional causal e as causas apontadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para explicar seu desempenho e as suas reações emocionais. Como principais resultados, identificou-se que aproximadamente 80% dos respondentes afirmam que as causas atribuídas ao seu desempenho terão interferência no prosseguimento de seus estudos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações motivações derivadas. Nesse contexto, a referida pesquisa se classifica como descritiva. De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características atribuídas pela população, fenômeno ou estabelecimento com relações as suas variáveis.

Quanto à abordagem da pesquisa, esta classifica-se como empírica, uma vez que terá com base na opinião dos alunos através aplicação de um questionário com o propósito de verificar quais fatores de causalidade atribuídos pelos discentes do curso de ciências contábeis podem explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal. Gil (2008) compreende o empirismo como uma realidade de revelações graças à experiência sensível, com objeto de ser o que é, ou seja, o fato.

No que se refere aos procedimentos técnicos da pesquisa, estes foram realizados por meio de levantamento ou *survey*, que Segundo Gil (1999) esse tipo de procedimento é caracterizado pela utilização de interrogações diretas feitas as pessoas quando se tem o desejo conhecê-la.

Participaram dessa pesquisa 163 estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis da UFERSA distribuídos do 1º ao 9º período, com exceção ao segundo período, pois não havia aula em sala no momento da aplicação dos questionários, que ocorreu de 08 a 14 de novembro de 2018. Dos 163 questionários respondidos 8 foram descartados por estarem incompletos, não sendo suficiente para concluir a análise, formando assim, 155 questionários válidos.

Desse modo, por tratar-se de um levantamento ou *survey*, as informações foram obtidas através de questionamentos feitos aos discentes Ciências Contábeis. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído

por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, ou seja, o pesquisador envia o questionário ao informante, onde depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Assim, o questionário foi desenvolvido a partir dos trabalhos de Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), contendo 15 questões, segregadas em quatro blocos (i) perfil dos participantes; (ii) desempenho acadêmico; (iii) atribuições de causalidade para o desempenho acadêmico e (iv) reações emocionais, conforme o Apêndice.

Quanto a forma de tratamento dos dados, os blocos (i) perfil dos participantes, (ii) desempenho acadêmico e (iii) atribuições de causalidade para o desempenho acadêmico, podem ser definidas como quantitativas, que segundo (MORESI, 2003), consiste em todas as informações obtidas em números, por meio de recursos e técnicas estatísticas. Desse modo, após a tabulação dos dados coletados procedeu-se com a estatística descritiva e a respectiva análise. Já em relação ao bloco (iv) reações emocionais, a abordagem pode ser definida como qualitativa, que segundo (BEUREN, 2013), esse tipo de pesquisa tem por objetivo uma análise aprofundada dos dados.

Por esse ângulo, após a aplicação dos questionários aos discentes, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) refere-se a um conjunto de procedimentos sistêmicos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Desse modo, para realização da organização e descrição dos conteúdos utilizou-se o *software* ATLAS.ti®.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

Esta seção busca apresentar e discutir os achados da pesquisa, para tanto, os resultados são divididos em 4 partes: (i) perfil dos respondentes; (ii) desempenho acadêmico; (iii) atribuições de causalidade no desempenho acadêmico; e (iv) reações emocionais.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Conforme descrito acima, a primeira parte das análises evidencia o perfil dos participantes. Diante disso, a Tabela 1 demonstra o sexo e a faixa etária dos respondentes que compõem a amostra do estudo, divididos de acordo com o período que estavam cursando.

Tabela 1 – Perfil dos participantes.

Perfil do Respondentes	Período								Total	Percentual
	P1	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9		
Sexo	25	22	19	27	15	8	22	17	155	100%
Masculino	18	14	8	14	8	6	11	5	84	54,19%
Feminino	7	8	11	13	7	2	11	12	71	45,81%
Faixa Etária	25	22	19	27	15	8	22	17	155	100%
Até 19	14	14	13	3	5	-	-	-	49	31,61%
20 a 23	5	4	4	10	4	1	7	3	38	24,52%
24 a 27	2	2	2	4	2	2	8	3	25	16,13%
28 a 31	1	2	-	4	4	1	4	6	22	14,19%
32 a 40	1	-	-	6	-	3	1	5	16	10,32%
Acima de 40	2	-	-	-	-	1	2	-	5	3,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 1, participaram da pesquisa 155 alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA, distribuídos do 1º ao 9º período, com exceção ao segundo, pois os discentes não se encontravam em sala no período da aplicação dos questionários.

Com relação ao sexo, percebe-se que há um equilíbrio entre os sexos masculino e feminino, com leve superioridade para sexo masculino, representando 54,19% do total da amostra participante. Conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 57,23% dos registros profissionais ativos são do sexo masculino, o que corrobora a maior parte dos discentes serem do sexo masculino.

Já no que diz respeito a faixa etária, identificou-se que 49 dos discentes possuem até 19 anos e 38 têm entre 20 e 23, ou seja, observa-se que 56,13% da amostra total têm entre 19 e 23 anos, demonstrando um perfil jovem dos discentes. Em seguida, foi questionado se os alunos desenvolvem algum tipo de atividade remunerada, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Atividade profissional.

Atividade Profissional	Período								Total	Percentual
	P1	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9		
Trabalha	25	22	19	27	15	8	22	17	155	100%
Não	4	4	8	10	3	-	2	-	31	20%
Até 20 h semanais	11	7	3	4	2	-	3	3	33	21,29%
Entre 20 e 30 h semanais	3	-	1	-	3	-	2	3	12	7,74%
Entre 30 e 40 h semanais	2	5	2	7	4	2	8	5	35	22,58%
44 h semanais	3	3	3	3	2	4	6	5	29	18,71%
Acima de 44 h semanais	2	3	2	3	1	2	1	1	15	9,68%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Tabela 2, verifica-se que apenas 20% dos pesquisados não exercem atividade profissional remunerada, concentrando-se a maior parte desse grupo do primeiro ao quinto período. Por outro lado, entre os alunos que trabalham, a maior parte exerce entre 30 e 40 horas semanais, representando 22,58% dos discentes, seguido por alunos que trabalham até 20 horas semanais, 21,29%. Nesse contexto, vale ressaltar que o curso de Ciências Contábeis da UFRSA funciona exclusivamente no horário noturno, possibilitando o estudante trabalhar durante o dia e estudar a noite. Na sequência, destaca-se entre os discentes que exercem atividade profissional, aqueles que atuação na área contábil, conforme pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3 - Atuação na área contábil.

Atuação na área contábil	Período								Total	Percentual
	P1	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9		
Trabalha	13	22	13	19	12	8	20	17	124	100%
Sim	3	5	6	4	9	3	7	6	43	34,68%
Não	10	17	7	15	3	5	13	11	81	65,32%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 3, que entre os 124 acadêmicos que afirmaram exercer atividade profissional, apenas 43 desses, atuam na área contábil. Entretanto, ressalta-se que entre os 81 estudantes pesquisados que não trabalham na área contábil, 49 estão cursando entre o 1º e 5º período, isto é, são considerados intermediários no curso. A Tabela 4 demonstra o tempo médio de retorno dos estudantes à sua residência após a saída da universidade.

Tabela 4 – Tempo médio de retorno da Universidade até a residência

Horário médio	Quantidade	Percentual
0:00 - 0:30	87	56,13%
0:30 - 1:00	30	19,35%

1:00 - 1:30	20	12,90%
1:30 - 2:00	7	4,52%
2:00 - 2:30	6	3,87%
2:30 - 3:00	3	1,94%
Acima de 3:00	2	1,19%
Total	155	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com a tabela 4, dos 155 alunos que responderam a esta pesquisa, 87 deles chegam a suas residências com até 30 minutos após o término das aulas, enquanto 30 alunos gastam até 1 hora, e os 38 demais gastam mais de 1 hora para retornar a suas residências. Corroborando com resultados apresentados por Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), evidenciando que na Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Mamanguape e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente, a maior parte dos discentes retorna as suas residências após a universidade em no máximo 30 minutos.

4.2 DESEMPENHO ACADÊMICO

A segunda parte da análise dos resultados buscou entender a percepção dos estudantes perante seu desempenho. Nesse sentido, a Tabela 5 evidencia a visão do discente quanto ao seu desempenho acadêmico, divididos pela opção que tinham em ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 5 – Opções pelo curso de Ciências Contábeis pelo discente.

Opção pelo curso	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Primeira opção	9	72	27	2	110	70,97%
Segunda opção	4	18	14	3	39	25,16%
Terceira opção	-	4	2	-	6	3,87%
Total	13	94	43	5	155	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme destaca a Tabela 5, percebe-se que a maioria dos discentes tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, além disso, 96,13% alunos consideram o seu desempenho como ótimo, bom ou regular. Bem como, não existe diferença na visão dos alunos acerca do seu desempenho acadêmico entre o que tinham o curso como primeira opção ou não. Souza et al. (2016) verificou em sua pesquisa, resultados similares, 98,77% dos discentes apontaram desempenho acima do considerado como ruim independente de considerarem o curso como primeira opção, assim como, no trabalho de e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) que apresentou um percentual de 95,84%. Por outro lado, as pesquisas de Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), evidenciaram um menor percentual de alunos que tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, com 56,44% e 53,33%, respectivamente.

A Tabela 6 apresenta motivação dos discentes com o curso de Ciências Contábeis. Para isso, foi solicitado que os alunos atribuíssem uma nota de 1 a 7, em que, 1 indica pouco motivado e 7 bastante motivado.

Tabela 6 – Motivação dos discentes como o curso de Ciências Contábeis.

Nível de motivação com o curso	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		

Nível 1	-	-	-	-	-	0%
Nível 2	-	1	2	1	4	2,58%
Nível 3	-	3	3	1	7	4,52%
Nível 4	1	5	8	2	16	10,32%
Nível 5	1	23	11	1	36	23,23%
Nível 6	5	37	11	-	53	34,19%
Nível 7	6	25	8	-	39	25,16%
Total	13	94	43	5	155	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que 82,58% dos respondentes atribuíram nota entre 5 a 7, demonstrando que em sua maioria os discentes encontram-se motivados com o curso. Além disso, nota-se uma tendência de os alunos mais motivados considerarem seu desempenho melhor. Nas pesquisas de Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) evidencia-se que entre os alunos participantes 74,85% e 59,16%, respectivamente, estão motivados com o curso.

Segundo Campbell (2007) um aluno motivado busca de todas as formas alcançar seus objetivos, realizando suas atividades acadêmicas com mais entusiasmo, consequentemente, desenvolvendo novas habilidades de compreensão e de domínio das disciplinas. A Tabela 7 apresenta o tempo médio diário extraclasse que os alunos dedicam aos estudos e a relação com o seu desempenho.

Tabela 7 – Média de tempo diário que os discentes se dedicam aos estudos extraclasse.

Tempo médio diário	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Somente durante as aulas	-	13	7	3	23	14,84%
0:30 – 1:00	2	21	5	1	29	18,71%
1:00 – 2:00	2	36	19	-	57	36,77%
2:00 – 3:00	4	13	7	1	25	16,13%
3:00 – 4:00	3	9	4	-	16	10,32%
4:00 – 5:00	1	1	1	-	3	1,94%
5:00 – 6:00	-	1	-	-	1	0,65%
Acima de 6:00	1	-	-	-	1	0,65%
Total	13	94	43	5	155	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se, na tabela 7, que 36,77% dos alunos afirmaram que estudam em média de 1:00 a 2:00 médias diariamente extraclasse, e cerca de 14,84% estudam apenas durante as aulas. Além disso, observa-se um aumento na quantidade de horas estudadas fora da sala de aula, não significa um aumento direto do desempenho na visão dos respondentes. No estudo de Souza et al. (2016), corroborando com os achados do presente estudo, a maior parte dos discentes (42,54%) informou que dedica em média até 1 hora. Assim como, Cassolli, Biachi e Trajano (2018) verificou que 61,66% dos respondentes dedicam até 1 hora.

4.3 ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO

A Teoria Atribucional Causal é primordial no processo de aprendizagem, partindo do ponto de vista que ela busca entender o aluno perante as explicações dadas por ele para os

eventos ocorridos e como esses eventos podem interferir no emocional em situações futuras.

A terceira parte da análise dos resultados evidencia as principais causas apontadas pelos estudantes de Ciências Contábeis para explicar seu desempenho acadêmico. Para tanto, foi solicitado que os discentes que ordenassem as causas de acordo com o grau de importância, atribuindo notas de 0 a 10, em que 0 representa nenhuma interferência e 10 bastante interferência. Na Tabela 8 evidenciasse o *ranking* das causas internas que mais influenciam no desempenho acadêmico dos discentes.

Tabela 8 – *Ranking* das causas internas no desempenho acadêmico.

Causas internas	Desempenho				Total de pontos	Média de pontos
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
1 – Interesse pelo estudo	93	765	250	18	1126	7,26
2 – Esforço	90	746	256	19	1111	7,17
3 – Atenção na aula	91	734	239	11	1075	6,94
4 – Método de estudo	86	722	234	10	1052	6,79
5 – Saúde	94	705	224	13	1036	6,68
6 – Fadiga	70	677	245	20	1012	6,53
7 – Tempo disponível	73	685	240	10	1008	6,50
8 – Estratégia de estudo	86	699	212	11	1008	6,50
10 – Ansiedade	72	688	226	20	1006	6,49
11 – Humor	84	662	232	20	998	6,44
12 – Habilidade	95	653	220	12	980	6,32
13 – Nervosismo	75	681	209	13	978	6,31
14 – Fé	73	595	176	8	852	5,50

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que os resultados são apresentados pelo total de pontos atribuída pelos alunos que participaram da pesquisa, assim como, pela média das notas. De acordo com a Tabela 8, as causas internas com maior relevância são o “interesse pelo estudo” (7,26) e “esforço” (7,17), além disso, vale ressaltar que as demais causas apresentadas com exceção da “fé” (5,50), apresentaram média de pontos superior a 6, indicando serem causas que também influenciam diretamente o desempenho acadêmicos dos estudantes pesquisados. Cassolli, Biachi e Trajano (2018) evidencia também o esforço e o interesse pelo curso como as causas mais apresentadas pelos alunos, Já, Souza et al. (2016) em seu estudo relata que as causas mais apontadas o esforço e o tempo disponível, corroborando parcialmente com os achados desta pesquisa.

Além das causas internas apresentadas acima, o desempenho acadêmico dos discentes também podem ser influenciados por causas externas. Conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – *Ranking* das causas externas no desempenho acadêmico.

Causas externas	Desempenho				Total de pontos	Média de pontos
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
1 – Método do ensino do professor	80	728	238	13	1059	6,83
2 – Infraestrutura da universidade	81	680	211	13	985	6,35
3 – Dificuldade/Facilidade	75	626	211	7	919	5,93
4 – Incentivo ou falta de familiar	53	575	184	12	824	5,32
5 – Incentivo ou falta dos colegas	40	538	171	13	762	4,92
6 – Dificuldade de socialização	45	477	169	13	704	4,54

7 – Sorte ou azar	40	315	102	8	465	3,00
-------------------	----	-----	-----	---	-----	------

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 8 percebe-se que o “método de ensino do professor” (6,83) e a “infraestrutura da universidade” (6,35) formam as principais causas externas apontadas pelos discentes que podem influenciar no desempenho acadêmico. Contudo, ressalta-se que as médias de pontos das causas externas apresentaram valores inferiores as explanadas na Tabela 7, significando que os alunos consideram que o desempenho acadêmico é mais influenciado por causas internas.

Souza et al. (2016) relata que as principais causas externas apresentadas são o “incentivo familiar” e o “método de ensino do professor”. Cassolli, Biachi e Trajano (2018) por sua vez aponta além do “método de ensino do professor”, a “dificuldade ou facilidade da tarefa”. Assim, face ao exposto, percebe-se que na visão dos alunos “método de ensino do professor” é causa fundamental para o melhor desempenho do discente.

4.4 REAÇÕES EMOCIONAIS

Na quarta e última parte da análise dos resultados, buscou-se avaliar se as causas atribuídas para o desempenho dos estudantes influenciavam suas reações emocionais. Conforme demonstra a Tabela 10.

Tabela 10 – Atribuições de causalidade x Reações emocionais.

Você considera que as atribuições de causalidade influenciam na sequência dos seus resultados?	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Sim	12	89	42	4	147	94,84%
Não	1	5	1	1	8	5,16%
Total	13	94	43	5	155	100%

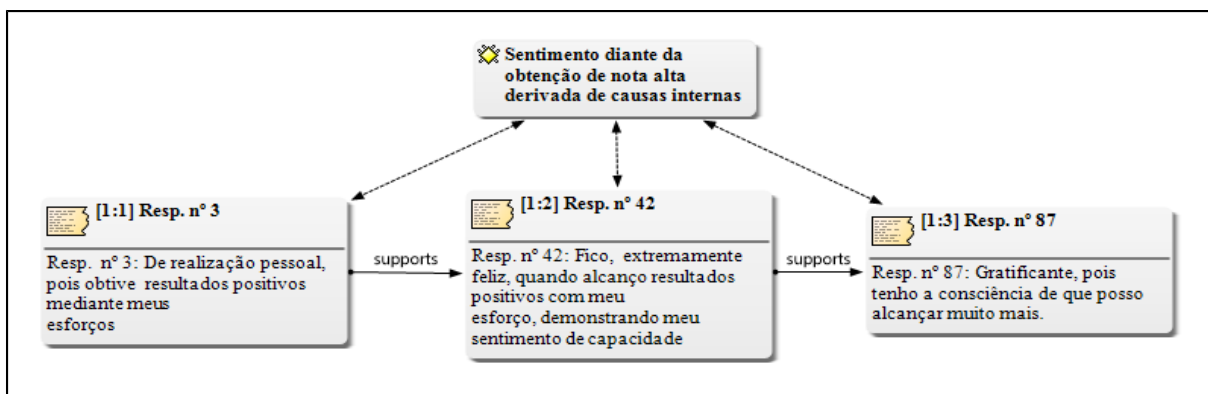
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 10 demonstra 94,84% dos respondentes acreditam que as causas atribuídas sejam elas internas ou externas ocasionam reações emocionais. De forma semelhante, Souza et al. (2016) evidenciou que 95,63% informaram que as atribuições de causalidade influenciam na sequência dos resultados.

Segundo Weiner (2014) os estudos acerca da Teoria da Atribuição Causal sugerem que reações emocionais do sucesso ou do fracasso são determinadas pela forma como os indivíduos percebem as suas causas. Frente a um sucesso pode-se apresentar confiança, orgulho, surpresa, já em quanto a um fracasso o aluno pode demonstrar raiva, culpa, esperança, arrependimento, vergonha. Podendo assim, influenciar na sequência do desempenho acadêmico do estudante.

Em tal caso, os estudantes responderam a 4 questões subjetivas, no qual, foram apresentadas causas internas e externas para um sucesso ou fracasso acadêmico, para que demonstradas as reações emocionais para cada situação. A Figura 1 relata as reações emocionais dos discentes diante uma nota alta proveniente de causas internas, como por exemplo, a capacidade e o esforço do aluno.

Figura 1 - Sentimento diante da obtenção de nota alta derivada de causas internas.

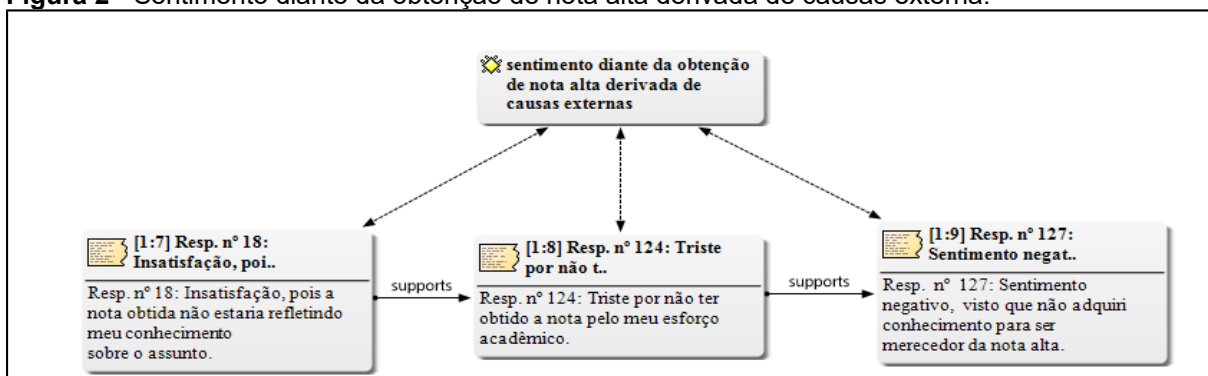


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme mostra a Figura 1, foi identificado que os alunos ao obterem sucesso acadêmico proveniente de causas internas, apresentam emoções positivas como realização pessoal, felicidade e gratidão. Indo ao encontro dos resultados apresentados por Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), que identificaram emoções como felicidade, motivação e sentimento de dever cumprido.

Segundo Graham e Weiner (1996), observa-se que atribuições internas para o sucesso como o esforço, capacidade ou metodologia de aprendizagem, resultam em bons sentimentos, como o aumento da autoestima. De forma complementar, a Figura 2 demonstra o sentimento dos alunos diante de um resultado referente a uma nota alta devido a causas externas, como a sorte ou facilidade da atividade.

Figura 2 - Sentimento diante da obtenção de nota alta derivada de causas externa.

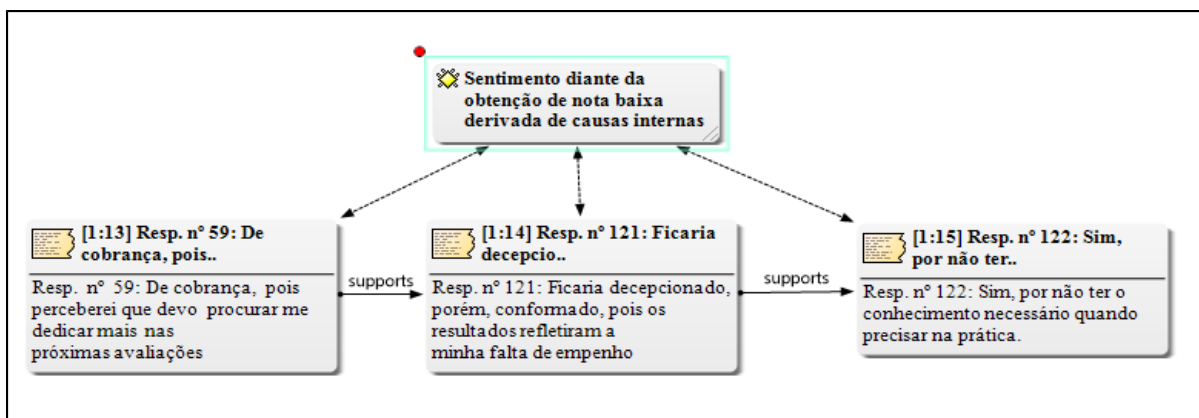


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Figura 2 que os alunos dizem se sentir insatisfeitos por não terem obtidos boas notas através de seus próprios esforços e conhecimentos. Apresentando reações emocionais negativas, como tristeza. Contrapondo os resultados apresentados Cassolli, Biachi e Trajano (2018) que evidenciaram que os discentes nessa situação apresentam sentimentos de felicidade, satisfação, alívio. Já Souza et al. (2016) além dos citados anteriormente por Cassolli, Biachi e Trajano (2018), o autor, diagnosticou a presença de maus sentimentos como preocupação.

A Figura 3 apresenta os sentimentos apresentados pelos discentes diante da obtenção de uma nota baixa proveniente de causas internas, como por exemplo, não ter estudado para a prova.

Figura 3 – Sentimento diante da obtenção de nota baixa derivada de causas internas.

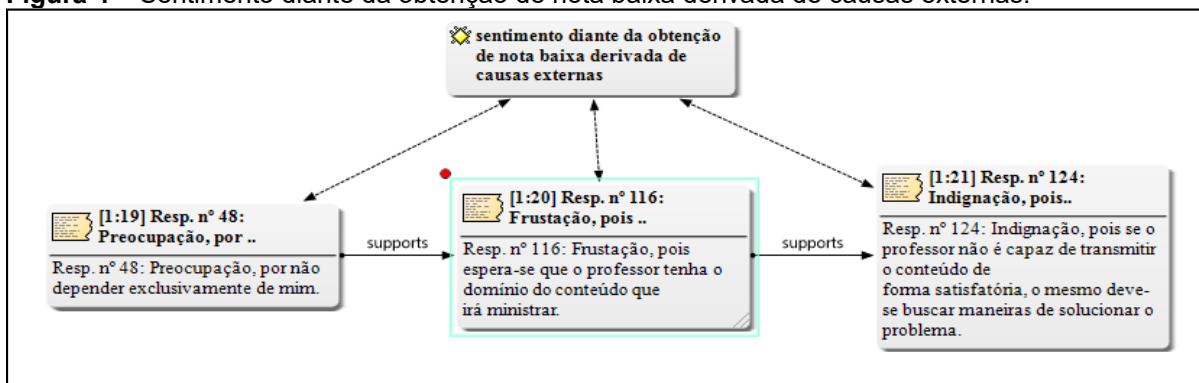


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo a Figura 3, os acadêmicos relatam apresentar emoções negativas como cobrança e decepção. De forma similar, Souza et al. (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), identificaram sentimentos como frustração, decepção, tristeza, desestímulo. Conforme Graham e Weiner (1986) ao se atribuir o fracasso a causas internas, o indivíduo tende a reduzir sua autoestima, conseqüentemente, podendo afetar no desempenho acadêmico do estudante.

Por fim, os discentes foram questionados qual o sentimento diante da obtenção de uma nota baixa derivada de causas externas, como por exemplo a metodologia de ensino do professor, conforme a Figura 4.

Figura 4 – Sentimento diante da obtenção de nota baixa derivada de causas externas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Figura 4, verifica-se que nesse tipo de situação os alunos apresentam emoções negativas como preocupação, frustração e indignação. Da mesma forma, Souza et al. e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) constataram que os discentes apresentam sentimentos como revolta, raiva, tristeza, frustração.

Face ao exposto, as atribuições causalidade para o sucesso ou fracasso no desempenho acadêmico, podem ocasionar reações emocionais com influência direta na autoestima, pois, ao relacionar um resultado a uma causa estimula o aluno a realizar uma autoavaliação, gerando assim, sentimentos positivos ou negativos (BARRERA, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade fazer uma relação entre a teoria atribucional causal com desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFERSA, como também suas reações emocionais. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicadas a 155 discentes distribuídos do 1º ao 9º período.

Os achados da pesquisa estão divididos em 4 blocos: (i) perfil dos respondentes, (ii) desempenho acadêmico, (iii) atribuições de causalidade no desempenho acadêmico e (iv) reações emocionais.

Quando ao (i) perfil dos participantes, 54,19% da amostra é do sexo masculino e 45,81% do sexo feminino, a maioria está na faixa etária entre 19 e 23 anos, além disso, 80% dos discentes pesquisados exercem atividade profissional, entretanto apenas 34,68% destes atuam na área contábil. Como também, 87 dos 155 alunos que responderam que chegam a suas residências com até 30 minutos após o término das aulas.

Já em relação ao (ii) desempenho acadêmico 96,13% alunos consideram o seu desempenho como ótimo, bom ou regular. 110 dos 155 pesquisados tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção. Quanto a motivação com o curso, a maioria os discentes encontram-se motivados com o curso. Ademais, 36,77% dos alunos afirmaram que estudam em média de 1:00 a 2:00 médias diariamente extraclasse, entretanto, observa-se um aumento na quantidade de horas estudadas fora da sala de aula, não significa um aumento direto do desempenho na visão dos respondentes.

Quanto as (iii) atribuições de causalidade no desempenho acadêmico, constatou-se que atribuições causais internas que mais influenciam no desempenho acadêmico dos discentes são interesse pelo estudo e o esforço. Já em relação as causas externas, percebe-se que o método de ensino do professor e a infraestrutura da universidade foram as atribuições causais mais relatadas. Entretanto, as causas externas apresentaram médias inferiores as causas internas, indicando que os discentes consideram que o desempenho acadêmico é mais influenciado por causas internas.

Por fim, o bloco (iv) reações emocionais, demonstrou que a maioria dos discentes (94,84%) acreditam que as causas atribuídas sejam elas internas ou externas ocasionam reações emocionais.

Diante dos resultados obtidos, é perceptível que o presente estudo contribui para identificar quais os principais fatores que influenciam no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis e se as reações emocionais influenciam diretamente para o bom ou mal desempenho dos estudantes.

Todavia, a pesquisa apresentou algumas limitações como a impossibilidade de aplicação em outras Instituições de Ensino Superior. Desse modo, sugere-se para pesquisas futuras a reaplicação do questionário em outras universidades, tanto públicas quanto privadas, possibilidade a comparação entre os resultados.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M.; Representação social: uma genealogia do conceito. **Comum**, v. 10, n.23: p.122-38, 2004.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Editora Almedina, 2011.

BARRERA, S. D.; Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 159-175, 2010.

BECK, F.; RAUSCH, R. B.; Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2015.

BECK, M. L. G.; A Teoria da Atribuição e sua relação com a educação. **Revista Acadêmica Multidisciplinar**. Maringá, ano I, n. 03, 2001.

BEUREN, I. M. I.; **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Editora Atlas SA, 2013.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.; **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMPBELL, J. L.; Why Would Corporations Behave in Socially Responsible Ways? An Institutional Theory of Corporate Social Responsibility', **Academy of Management Review**, v. 32, p. 946–967, 2007.

CASSOLLI, S.; BIANCHI, M.; TRAJANO, B. B.; Relação entre os elementos da teoria atribucional e as causas apontadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para explicar seu desempenho e as suas reações emocionais. In: XVIII USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2018. **Anais...** São Paulo: USP *International Conference in Accounting*, 2018.

COMARCHIONE J. E. B.; CUNHA, J. V. A. D.; De LUCA, M. M. M., Ott, E.; O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p.1-23, 2010.

SILVA, A.; PLETSCH. C. S.; BIAVATTI, V. T.; Reação motivacional docente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis sob a perspectiva da Teoria Atribucional. **Contabilidade y Negocios**, v. 10, n. 20, p. 70-82. 2015.

FERREIRA, M. A.; SOUZA, Z. A.; MIRANDA, G. J.; **EPC22-** Teoria da atribuição de causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico XII Congresso, João pessoa, ANPCONT, Junho, 2018.

GARCIA, N. R.; BORUCHOVITCH, E.; Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, São Paulo, v.19, p.277-286, 2014.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAHAM, S.; WEINER, B.; Theories and principles of motivation. **Handbook of educational psychology**, v. 4, p. 63-84, 1996.

HEIDER, F.; Social perception and phenomenal causality. **Psychological review**, v. 51, n. 6, p. 358, 1944.

HEIDER, F. **The psychology of interpersonal relations**. Nova Iorque, 1958.

JOVCHELOVITCH, S.; Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Psicologia & sociedade**, v. 16, n. 2, p. 20-31, 2004.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A.; **Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis**: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 27, n.1, p. 67 – 81, 2008.

LANE, S. T. M.; **O Que é Psicologia Social**. 22. Ed. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINI; M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P.; Atribuições de Causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo nível de desempenho acadêmico em situações de sucesso e de fracasso escolar. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n.3, p. 355-368, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A.; **Teoria geral da administração da escola científica competitividade na economia globalizada**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORESI. E.; **Metodologia de Pesquisa**. Brasília, 2003.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONKI, B.; **Psicologia Social**. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 27, p. 427, 2008.

SANTANA, C. M.; **Teoria da Atribuição**: Um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SILVA, G. C. R. F.; MASCARENHAS, S. A. N.; SILVA, L. R.; **O Aporte da Teoria das Atribuições Causais Para a Compreensão da Afetividade na Aprendizagem**. 1ª Encontro de Pós-Graduação em Educação - Semana Educa, Porto Velho/RO, v.1, 2010.

SOUZA, J. M.; MACEDO J. M. A.; VIEIRA, A. C. F.; ANDRADE, T. S.; Atribuições de Causalidade para Explicar o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis e suas Reações Emocionais. X Congresso, 2016, Ribeirão Preto, São Paulo, **AnpCont**.

VEIGA, F. H., et al.; Envolvimento dos alunos na escola: conceito e relação com o desempenho acadêmico —Sua importância na formação de professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 46-2, p.31-47, 2014.

WEINER, B.; An attributional approach for educational psychology. **Review of Research in Education**, v. 4, n. 1, p.179-209, 1976.

WEINER, B.; **An attributional theory of motivation and emotion**. New York: Springer-Verlag, 1986.

WEINER, B.; The attribution approach to emotion and motivation: History, hypotheses, home runs, headaches/heartaches. **Emotion Review**, v. 6, n. 4, p. 353-361, 2014.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Meu nome é Flaviana da Costa Lopes Barbosa, sou graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido, e estou coletando dados que servirão de

base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Prof.^a Caritsa Scartaty Moreira. Esta pesquisa tem o intuito de identificar as causas atribuídas pelos alunos para o seu bom ou mau desempenho acadêmico e como o resultado pode interferir nas reações emocionais.

Desde já, agradeço sua ajuda e compreensão.

PERFIL DOS RESPONDENTES	
1. Gênero: ☐ Masculino ☐ Feminino	
2. Idade:	
3. Período: ☐ 1º ☐ 6º ☐ 2º ☐ 7º ☐ 3º ☐ 8º ☐ 4º ☐ 9º ☐ 5º	
4. Você exerce alguma atividade remunerada ou não remunerada: ☐ Não exerço nenhum tipo de atividade ☐ Até 20 horas semanais ☐ Entre 20 e 30 horas semanais ☐ Entre 30 e 40 horas semanais ☐ 44 horas semanais ☐ Acima de 44 horas semanais	
4.1 Caso exerça atividade remunerada, ela é na área contábil: ☐ Sim ☐ Não	
5. Quanto tempo em média você gasta da universidade até sua residência diariamente: ☐ 0:00 - 0:30 ☐ 2:00 - 2:30 ☐ 0:30 - 1:00 ☐ 2:30 - 3:00 ☐ 1:00 - 1:30 ☐ Acima de 3:00 ☐ 1:30 - 2:00	
Desempenho acadêmico	
6. Ao optar pelo curso de Ciências Contábeis, ela representou sua: ☐ Primeira opção ☐ Terceira opção ☐ Segunda opção ☐ Quarta opção ou mais	
7. Em uma escala de 1 a 7, em que 1 representa pouco motivado e 7 bastante motivado, como você considera sua motivação com o curso de Ciências Contábeis: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7	
8. Como você considera seu desempenho acadêmico: ☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim	
9. Qual a média diária que você se dedica aos estudos extraclasse: ☐ Somente durante as aulas ☐ 0:30 – 1:00 ☐ 3:00 – 4:00 ☐ 1:00 – 2:00 ☐ 5:00 – 6:00 ☐ 2:00 – 3:00 ☐ Acima de 6:00 ☐ 4:00 – 5:00	
ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO	
10. Atribua nota de 0 a 10 para as principais causas que interferem o seu desempenho acadêmico, seja elas de forma positiva ou negativa:	
Causas internas	Nota
Esforço	
Habilidade	
Interesse pelo estudo	

Fé	
Saúde	
Método de estudo	
Tempo disponível	
Atenção na aula	
Ansiedade	
Fadiga	
Humor	
Estratégia de estudo	
Nervosismo	
Causas Externas	Nota
Sorte ou azar	
Dificuldade/facilidade da tarefa	
Incentivo ou falta de familiar	
Incentivo ou falta dos colegas	
Método de ensino do Professor	
Infraestrutura da universidade	
Dificuldade de socialização	

Reações Emocionais	
11. A partir das causas atribuídas acima ao seu desempenho, você considera que elas influenciam na sequência do seu resultado escolar: () Sim () Não	
12. Suponha que na disciplina "A" você obteve uma nota alta devido a causas internas, como a sua capacidade ou esforço, qual o seu sentimento diante do resultado? Comente. _____	
13. Suponha que na disciplina "B" você obteve uma nota alta devido a causas externas, como a sorte ou facilidade da atividade, qual o seu sentimento diante do resultado? Comente. _____	
14. Suponha que na disciplina "X" você obteve uma nota baixa devido a causas internas, como não ter estudados para a prova, qual o seu sentimento diante do resultado? Comente. _____	
15. Suponha que na disciplina "Y" você obteve uma nota baixa devido a causas externas, como a metodologia de ensino do professor, qual o seu sentimento diante do resultado? Comente. _____	